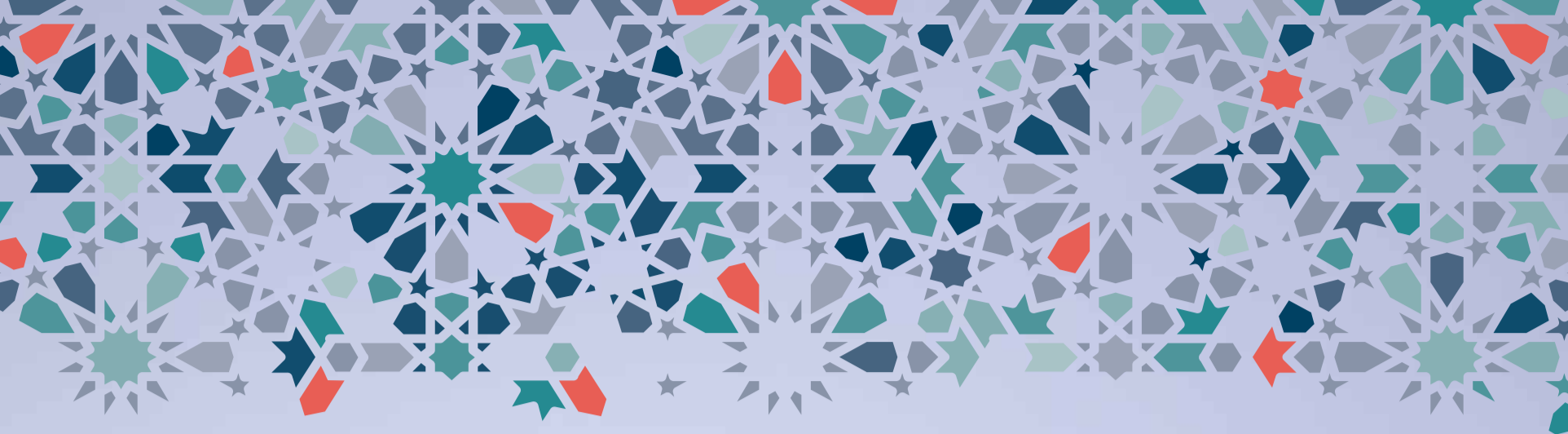




NEW MUSLIM
ACADEMY

Temor a Deus e a Perseverança Paciente





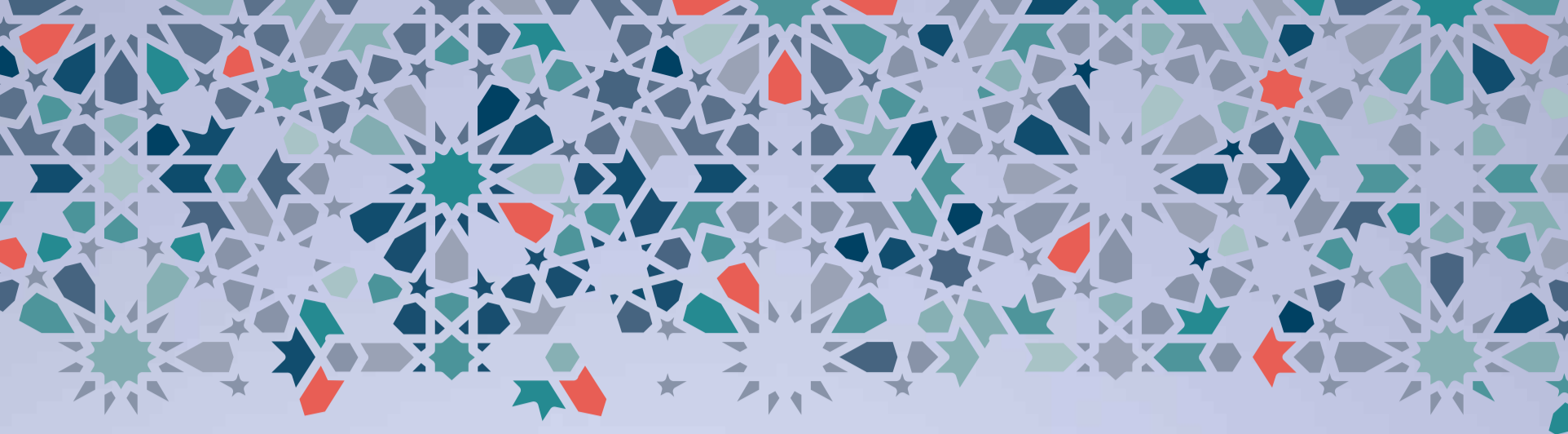
Imagine que você entrou em uma pequena empresa como funcionário júnior. Um colega o caluniou maliciosamente, levando à sua demissão injusta e à destruição de sua reputação. Você passou muito tempo sem renda, buscando trabalho em vão. Anos depois, essa mesma empresa passa a estar sob sua gestão. Aqueles que lhe fizeram mal agora estão diante de você. O que você faria?

Deus descreve a história de José como a mais bela das histórias, revelando uma narrativa profunda de paciência e da vitória final da fé. Ela começa com o jovem José compartilhando um sonho com seu pai, Jacó, no qual onze estrelas, o sol e a lua se prostram diante dele. Reconhecendo o favor divino sobre seu filho, Jacó o adverte para não contar esse sonho a seus irmãos. O ciúme dos irmãos acaba levando-os a lançar José em um poço. Eles voltam ao pai com uma camisa manchada de sangue falso, alegando que um lobo o devorou. Porém, José é resgatado por uma caravana que passa e vendido como escravo no Egito. Lá, ele é eventualmente incriminado e encarcerado após recusar os avanços da esposa nobre em cuja casa servia. Ao longo dessas provações, José mantém sua integridade e confiança em Deus. Como servo generoso e devoto de Deus, ele usa seu dom de interpretar sonhos para ajudar os companheiros de prisão.



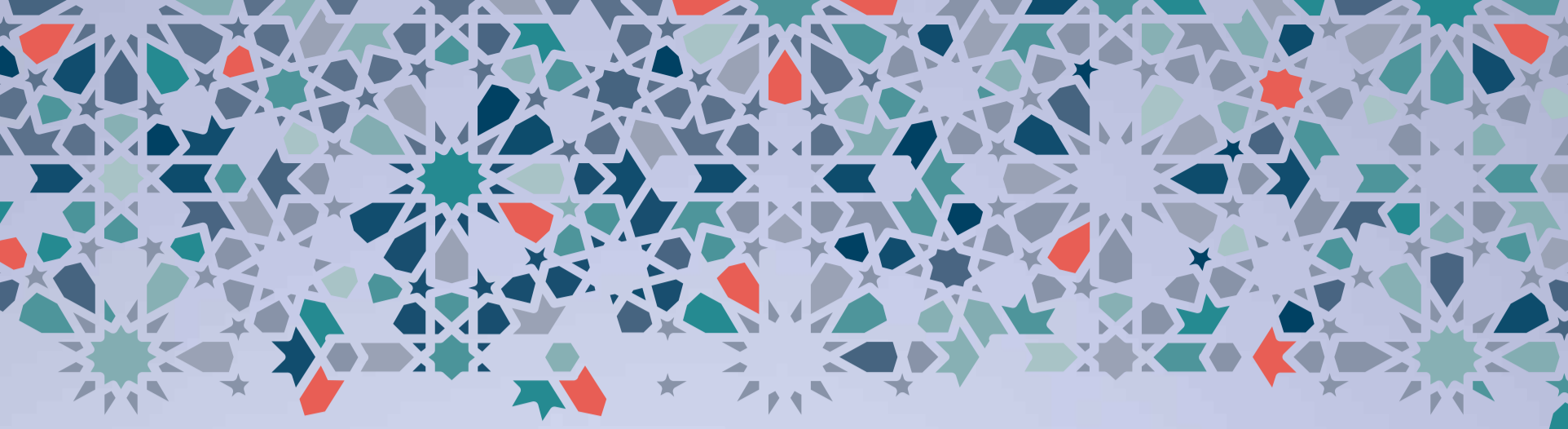
Enquanto estava na prisão, a habilidade de José em interpretar sonhos chega ao conhecimento do Rei do Egito, que está perturbado por uma visão de sete vacas magras devorando sete vacas gordas. José oferece a interpretação — prevendo anos de abundância seguidos de uma grave fome — e propõe um plano econômico estratégico de sobrevivência. Esse gesto de boa vontade, feito enquanto estava encarcerado, leva à sua absolvição e à sua nomeação como responsável pelos celeiros do Estado. Durante a fome, seus irmãos viajam de Canaã ao Egito em busca de provisões, sem saber que o poderoso funcionário que encontram é o mesmo irmão que haviam traído. Os irmãos chegaram e se puseram diante dele. As próprias pessoas responsáveis por sua amarga tragédia estavam agora à sua mercê.

"Disse ele: 'Sabeis o que fizestes a José e a seu irmão quando éreis ignorantes?' Disseram: 'És tu, na verdade, José?' Ele disse: 'Sou José, e este é meu irmão. Deus certamente foi gracioso para conosco. Na verdade, quem teme a Deus e persevera com paciência, Deus não deixa perder a recompensa dos que fazem o bem.'" (Alcorão, 12:89-90)

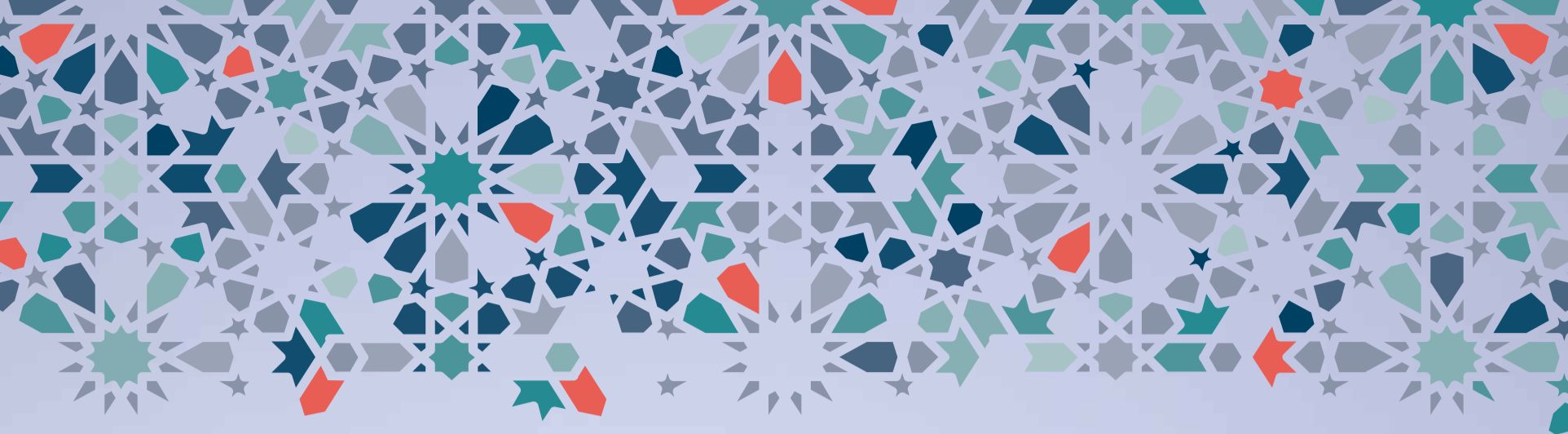


Esse princípio resume a longa jornada de tribulações: quem possui o temor reverencial a Deus e a perseverança, Deus jamais deixará sua recompensa ser desperdiçada. O Alcorão menciona que José foi testado com dois tipos de provações. Uma envolveu tentação e desejo, enquanto a outra envolveu dificuldade e severidade. Na primeira situação, ele se apoiou na consciência de Deus, distanciando-se da tentação da esposa de seu senhor. Mesmo quando as portas estavam fechadas e ele poderia ter feito o que quisesse, declarou: "Deus me livre!" e buscou a proteção de Deus.

Somente a perseverança poderia sustentá-lo através do segundo tipo de provação – ser lançado no poço, enfrentar falsas acusações e suportar anos de encarceramento injusto. O Alcorão une esses dois atos de adoração, o temor reverencial a Deus e a perseverança resiliente, como síntese para quem busca o segredo desse nobre Mensageiro. Uma pessoa pode demonstrar consciência de Deus em um único momento e ainda assim falhar em suportar as consequências dessa escolha. Pode rejeitar o proibido, mas então se sentir consternada porque o alívio foi adiado.



Um funcionário honesto pode se recusar a participar de fraude financeira ou suborno no trabalho e ainda assim ser preterido numa promoção enquanto outros são promovidos. Nesse momento, pode se perguntar se foi ingênuo e se está perdendo oportunidades de crescimento profissional. Uma jovem mulher pode fechar a porta a um relacionamento íntimo ilícito, mas, à medida que a dor da solidão se prolonga, pergunta a si mesma se perdeu sua única chance. Um comerciante pode evitar enganar clientes ou monopolizar mercadorias, sofrendo prejuízo enquanto seus concorrentes lucram. Pode dizer a si mesmo que deveria ter feito o mesmo que eles. As pessoas podem escolher o caminho que Deus deseja no calor do momento, mas a espera pelos resultados ou pelos frutos pode parecer um fogo ardendo por dentro.



O temor a Deus foi seguido da perseverança paciente exatamente por isso. O temor a Deus ajusta a bússola do coração no momento em que uma decisão é tomada, enquanto a perseverança e a resistência mantêm o coração firme nesse caminho. Quando essas duas qualidades se encontram, a pessoa torna-se alguém que pratica o bem, como a passagem citada explica. Deus não desperdiça a recompensa dos que fazem o bem. Quando essas características estão em harmonia, o agrado de Deus torna-se o único objetivo de uma pessoa. Ela adora a Deus como se O visse, sabendo que, mesmo que não possa vê-Lo, Ele certamente a vê. Essa união produz um indivíduo firme e inabalável por amor a Deus, e não por ego próprio ou pela aprovação dos outros.

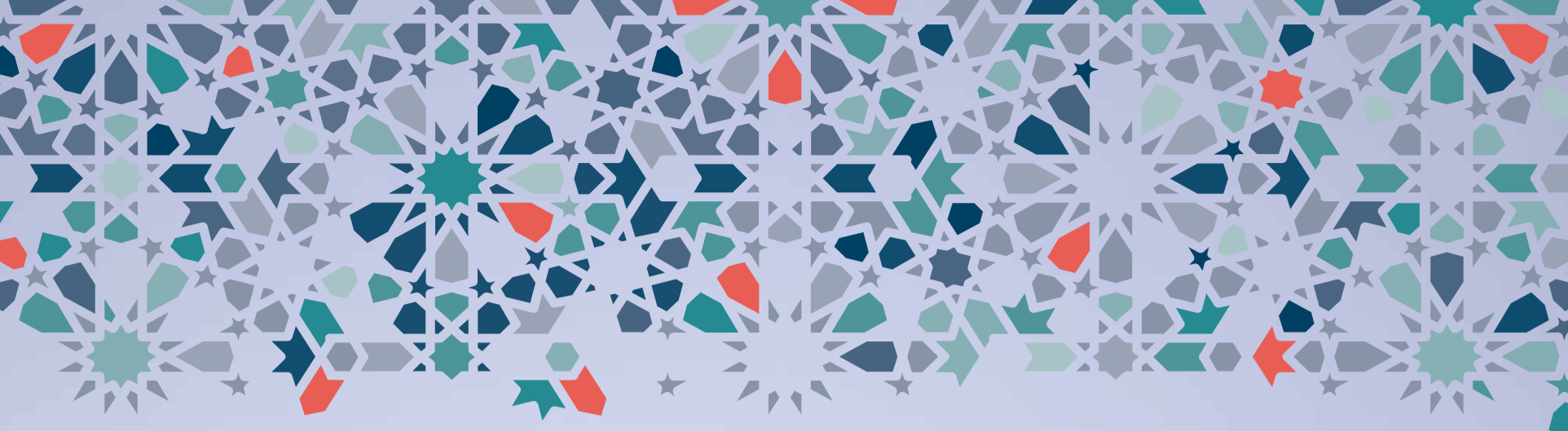
Uma pessoa pode tentar encontrar justificativas ou desculpas para suas falhas. Pode dizer que a situação é muito difícil ou que as circunstâncias estão além do seu controle. Pode argumentar que a realidade do mundo força sua decisão, ou afirmar que suas intenções são boas independentemente de suas ações.

"Pelo contrário, o ser humano é testemunha contra si mesmo, mesmo que apresente suas desculpas." (Alcorão, 75:14-15)



Podemos justificar nossas ações e vesti-las com o traje da lógica, mas, no fundo, conhecemos a verdade completa. A justificativa é o começo do apagamento gradual da visão interior de alguém. O processo é gradual: começa com um desejo, passa para a negligência, depois se transforma em justificativa, até que encontrar desculpas se torna um modo de vida. Nesse ponto, a capacidade de temer a Deus e a energia para perseverar são perdidas.

Outros podem se elevar acima de você rapidamente. Você pode ser prejudicado por um longo período ou ver seu sucesso adiado. José não sabia quando Deus lhe concederia alívio. Ele simplesmente sabia que não ofereceria desculpas vazias. Passou anos sem ver nenhum sinal exterior dos frutos de sua paciência, mas Deus estava orquestrando toda a cena. A conclusão é simples. Não procure a cena final agora. Confie com absoluta certeza que quem possui o temor a Deus e a perseverança paciente, certamente Deus não deixa perder a recompensa dos que fazem o bem.



 **NMAPortuguese**

 **nma_portugues**

 **nma_portugues**

www.newmuslimacademy.pt